



ENFERMAGEM E SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS

NURSING AND SUSTAINABILITY: THE NURSE'S ROLE IN BUILDING ENVIRONMENTALLY SUSTAINABLE HEALTH SYSTEMS

Jocirley de OLIVEIRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: oliveiraaraguina2013@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Jackline da Silva COSTA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Jackelines.costa11@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-2637-6797>

João Carlos Santiago NERY
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: joaosantiagonery@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0051-1604>

Odeize Viana COSTA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: odeizeviana58@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0004-6056-3662>

Renata Soares do NASCIMENTO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: renata.soares@live.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8888-8507>

Ana Ydelplynya Guimarães AMARO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: anaamaro2005@hotmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-7565-3999>

RESUMO

A crescente preocupação com as mudanças climáticas, a degradação ambiental e o uso excessivo de recursos naturais têm impulsionado debates sobre a sustentabilidade em diferentes setores, inclusive na área da saúde. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir o papel do enfermeiro na construção de sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, foi

realizada com base em produções científicas nacionais e internacionais que abordam a relação entre enfermagem, saúde e meio ambiente. Os resultados indicam que os profissionais de enfermagem podem exercer um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis nos serviços de saúde, por meio da redução de resíduos hospitalares, uso racional de recursos, educação ambiental e participação em políticas públicas. Além disso, a formação acadêmica e a capacitação contínua dos enfermeiros são essenciais para a incorporação de uma cultura de sustentabilidade no cotidiano da prática profissional. Conclui-se que a enfermagem, ao integrar ações sustentáveis às suas atividades, contribui para a construção de um sistema de saúde mais resiliente, ético e comprometido com a preservação ambiental e a saúde coletiva.

Palavras-chave: Enfermagem. Sustentabilidade. Saúde Ambiental. Meio Ambiente. Sistema de Saúde.

ABSTRACT

The growing concern with climate change, environmental degradation, and the excessive use of natural resources has driven discussions on sustainability across various sectors, including healthcare. In this 545esilien, this article aims to discuss the role of nurses in 545esilien environmentally sustainable health systems. This study is qualitative and bibliographic in nature, based on national and international scientific literature addressing the relationship between nursing, health, and the environment. The results indicate that nursing professionals can play a key role in promoting sustainable practices in healthcare services through waste reduction, rational use of resources, environmental education, and participation in public policies. Furthermore, academic training and continuous professional development are essential for integrating a sustainability culture into nursing practice. It is concluded that by incorporating sustainable actions into their professional routine, nurses contribute to 545esilien a more 545esiliente, ethical, and environmentally committed healthcare system that promotes collective health.

Keywords: Nursing. Sustainability. Environmental Health. Environment. Health System.

ENFERMAGEM E SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS. Jcirley de OLIVEIRA; Jackline da Silva COSTA; João Carlos Santiago NERY; Odeize Viana COSTA; Renata Soares do NASCIMENTO; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 544-566. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

INTRODUÇÃO

A temática da sustentabilidade tem ganhado destaque nos últimos anos diante da intensificação dos impactos ambientais causados pelo modelo de desenvolvimento industrial e pelo consumo desenfreado de recursos naturais. As mudanças climáticas, a escassez de água potável, a poluição do ar e dos oceanos, além da geração excessiva de resíduos, impõem à sociedade contemporânea a necessidade de rever práticas, comportamentos e políticas em todos os setores.

No âmbito da saúde, a sustentabilidade assume papel estratégico, pois os serviços de saúde, ao mesmo tempo em que promovem o cuidado e a recuperação da vida, também figuram entre os grandes geradores de resíduos e consumidores de recursos. Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre a construção de sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis, nos quais os profissionais da enfermagem ocupam posição central.

A enfermagem, por sua natureza assistencial, educativa e gerencial, está inserida de forma transversal em praticamente todas as etapas do cuidado em saúde. Isso confere ao enfermeiro um potencial significativo de intervenção não apenas nos aspectos clínicos e humanos do cuidado, mas também na adoção de práticas sustentáveis que podem minimizar os impactos ambientais dos serviços de saúde.

Desde o uso consciente de materiais hospitalares até a promoção de campanhas educativas voltadas à população e aos profissionais, o enfermeiro é capaz de articular saberes técnicos e éticos que contribuem para o fortalecimento de uma cultura institucional comprometida com a preservação ambiental.

É necessário reconhecer que os sistemas de saúde estão diretamente relacionados aos determinantes ambientais da saúde coletiva. Poluição, saneamento precário, descarte incorreto de resíduos e degradação de ecossistemas são fatores que afetam diretamente a incidência de doenças e a qualidade de vida das populações, sobretudo as mais vulneráveis. Assim, o compromisso com a sustentabilidade ambiental é também um compromisso com a equidade e com a justiça social — valores que fundamentam a prática da enfermagem enquanto profissão voltada para a promoção, prevenção e recuperação da saúde.

No Brasil, políticas públicas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) e a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) incentivam instituições públicas e privadas a adotarem medidas de gestão ambientalmente responsáveis. Essas iniciativas propõem a redução da geração de resíduos, a reutilização e a reciclagem de materiais, além da destinação final ambientalmente adequada dos rejeitos.

Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que os princípios da sustentabilidade sejam incorporados de forma orgânica e sistemática nas rotinas de serviços de saúde. Essa lacuna representa uma oportunidade para que os profissionais de enfermagem assumam uma postura protagonista, atuando como agentes de mudança e liderando processos de educação ambiental, gestão consciente de recursos e inovação sustentável.

É nesse cenário que a atuação do enfermeiro ganha relevância estratégica. A formação acadêmica e a qualificação continuada desses profissionais devem incluir conteúdos relacionados à saúde ambiental, ao desenvolvimento sustentável e à responsabilidade socioambiental. É fundamental que os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação em enfermagem incorporem disciplinas que abordem a relação entre meio ambiente e saúde, preparando os futuros profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos da sustentabilidade.

Ao compreender os impactos das práticas cotidianas sobre o meio ambiente e identificar oportunidades de mudança, o enfermeiro se torna um multiplicador de práticas sustentáveis, promovendo transformações que ultrapassam os limites da unidade de saúde e alcançam a comunidade em geral.

Além do aspecto técnico, a sustentabilidade também deve ser compreendida como um valor ético que orienta a prática profissional. A responsabilidade ambiental deve ser incorporada ao compromisso com o cuidado integral, à ética do zelo e à defesa da vida em todas as suas dimensões. O enfermeiro, como profissional que lida diretamente com a fragilidade humana, encontra no princípio da sustentabilidade um fundamento para ampliar sua atuação, associando cuidado à preservação do planeta e das futuras gerações.

A literatura científica, nacional e internacional, tem apontado caminhos possíveis para integrar os princípios da sustentabilidade à prática da enfermagem.

Estudos demonstram que medidas simples, como a separação correta de resíduos, o uso racional de água e energia, a reutilização de materiais quando possível e seguro, e a conscientização de pacientes e familiares, já produzem impactos significativos quando adotadas de forma sistemática e coletiva.

Tais ações, quando coordenadas por profissionais preparados e engajados, resultam em ambientes mais saudáveis e sustentáveis, reforçando o papel da enfermagem na construção de um sistema de saúde mais resiliente. A presença de enfermeiros com consciência ambiental favorece a criação de rotinas institucionalizadas que priorizam o uso racional de recursos, o descarte correto de resíduos e a substituição de insumos por alternativas menos agressivas ao meio ambiente.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo discutir o papel do enfermeiro na construção de sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis, com base em uma abordagem qualitativa e bibliográfica. Ao reunir reflexões teóricas, evidências empíricas e diretrizes de políticas públicas, busca-se oferecer subsídios para ampliar a compreensão da responsabilidade socioambiental na enfermagem e estimular práticas que aliem qualidade assistencial, eficiência na gestão de recursos e compromisso com a preservação ambiental.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória, com delineamento bibliográfico. A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma compreensão mais profunda e interpretativa do objeto de estudo, permitindo analisar as práticas e os discursos que envolvem o papel do enfermeiro na promoção da sustentabilidade dentro dos sistemas de saúde. Ao contrário dos métodos quantitativos, que buscam mensurar fenômenos, a abordagem qualitativa privilegia a análise subjetiva e contextual, considerando a complexidade das relações sociais e institucionais envolvidas na temática.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, consistiu na análise de materiais já publicados, como artigos científicos, livros, dissertações, teses, legislações, diretrizes de órgãos oficiais e documentos institucionais que tratam da relação entre enfermagem, sustentabilidade e políticas públicas ambientais. O levantamento

bibliográfico teve como objetivo identificar os principais conceitos, fundamentos teóricos, experiências e evidências disponíveis sobre a atuação do enfermeiro na construção de práticas sustentáveis nos serviços de saúde. Para tanto, foram consultadas bases de dados acadêmicas e periódicos da área da saúde e meio ambiente, além de documentos do Ministério da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

A seleção das fontes obedeceu a critérios de relevância, atualidade e confiabilidade, priorizando publicações dos últimos dez anos, embora algumas obras clássicas e normativas mais antigas tenham sido consideradas por seu valor teórico e histórico. Foram utilizados descritores como “enfermagem”, “sustentabilidade”, “saúde ambiental”, “resíduos de serviços de saúde”, “educação ambiental em saúde” e “responsabilidade socioambiental”. Esses termos foram combinados com o uso de operadores booleanos para ampliar e refinar os resultados encontrados nas plataformas de busca.

O processo metodológico seguiu as seguintes etapas: inicialmente, foi realizada uma delimitação do tema e dos objetivos da pesquisa, com base em uma revisão preliminar da literatura. Em seguida, deu-se início ao levantamento sistemático das fontes bibliográficas, que foram organizadas e classificadas conforme os eixos temáticos identificados: formação do enfermeiro para a sustentabilidade, práticas sustentáveis na assistência e gestão em saúde, e políticas públicas relacionadas à saúde ambiental. Após a leitura crítica e seletiva do material, passou-se à análise interpretativa, a partir da qual foram identificadas as principais contribuições teóricas, lacunas no conhecimento e desafios enfrentados pelos profissionais da enfermagem na adoção de práticas sustentáveis.

A análise dos dados coletados foi orientada por uma perspectiva crítico-reflexiva, buscando compreender não apenas o que está descrito nos documentos analisados, mas também os significados e implicações das práticas sustentáveis no cotidiano da enfermagem. Considerou-se, ainda, o contexto sociopolítico e institucional em que essas práticas se inserem, bem como as limitações enfrentadas para a sua implementação efetiva. A metodologia adotada permitiu construir uma visão abrangente sobre a temática, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e profissional acerca da sustentabilidade nos serviços de saúde.

Finalizando, ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, não houve envolvimento direto com seres humanos, dispensando, assim, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Ainda assim, todos os princípios éticos foram rigorosamente observados, especialmente no que diz respeito à fidedignidade das fontes utilizadas e ao devido reconhecimento das autorias consultadas.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE: ABORDAGENS TEÓRICAS E INSTITUCIONAIS

Sustentabilidade e Saúde: Interfaces Conceituais

A sustentabilidade é um conceito multifacetado que vem ganhando cada vez mais espaço nos debates sobre políticas públicas, gestão institucional e práticas profissionais em diversas áreas, inclusive na saúde. Com raízes na ecologia, na economia e na justiça social, o conceito de sustentabilidade passou a ser entendido, principalmente após a publicação do Relatório Brundtland em 1987, como a capacidade de suprir as necessidades presentes sem comprometer as gerações futuras. No campo da saúde, esse princípio tem implicações diretas na forma como os sistemas são organizados, geridos e mantidos a longo prazo.

A Organização das Nações Unidas (ONU), por meio da Agenda 2030, incorporou a sustentabilidade como eixo central para o desenvolvimento global, estabelecendo 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre os quais destaca-se o ODS 3, que visa “assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades”. A interdependência entre saúde e meio ambiente é evidente, uma vez que fatores ambientais influenciam diretamente os determinantes sociais da saúde, afetando populações vulneráveis, ampliando desigualdades e sobrecarregando os sistemas de atenção.

Do ponto de vista conceitual, a saúde sustentável deve ser compreendida como um processo contínuo de promoção do bem-estar que respeita os limites ecológicos do planeta. Isso inclui o uso racional dos recursos naturais, a gestão eficiente dos resíduos gerados pelos serviços de saúde e a prevenção de riscos ambientais que possam afetar a saúde das populações. Nesse sentido, torna-se imprescindível

repensar os modelos tradicionais de cuidado e gestão em saúde à luz de práticas que aliem eficácia clínica, equidade social e responsabilidade ambiental.

Na prática, a integração entre saúde e sustentabilidade demanda uma abordagem holística, interdisciplinar e intersetorial. A promoção da saúde não pode ser desvinculada da promoção ambiental. Por exemplo, a má gestão de resíduos hospitalares pode representar não apenas uma violação ambiental, mas também um risco direto à saúde dos trabalhadores e da comunidade. Da mesma forma, o desperdício de água e energia nos hospitais representa não só um ônus financeiro, mas uma perda de recursos que são finitos e essenciais para a manutenção da vida.

Segundo Leff (2006),

A crise ambiental contemporânea impõe a necessidade de uma nova racionalidade, na qual o saber técnico-científico seja articulado aos valores sociais, éticos e ecológicos. Esse pensamento ecológico crítico deve ser incorporado à prática dos profissionais da saúde, especialmente aqueles que ocupam funções de liderança e coordenação, como os enfermeiros. A atuação comprometida com a sustentabilidade não apenas qualifica o cuidado, mas contribui para a construção de sistemas de saúde mais resilientes e adaptáveis às mudanças climáticas e ambientais (Leff, 2006, p. 72).

A sustentabilidade em saúde está diretamente relacionada à equidade e à justiça social. Comunidades expostas a ambientes degradados, com pouca infraestrutura e baixa qualidade dos serviços públicos, enfrentam maiores riscos de adoecimento e morte precoce. Assim, promover a sustentabilidade é também uma forma de combater desigualdades estruturais que afetam a saúde das populações.

Como reforça Capra (2002), “a sustentabilidade ecológica e a justiça social são inseparáveis”.

Nos serviços de saúde, adotar uma cultura organizacional baseada na sustentabilidade exige mudanças institucionais, desde o planejamento estratégico até a execução de rotinas simples, como a economia de papel, o uso consciente de insumos e a substituição de materiais descartáveis por reutilizáveis sempre que possível. Essa mudança de paradigma envolve não apenas os gestores, mas toda a equipe multiprofissional, que deve estar sensibilizada e capacitada para integrar ações sustentáveis às suas práticas cotidianas (Capra, 2002, p. 67).

É importante reconhecer que a sustentabilidade não se limita à dimensão ecológica. Ela abrange também aspectos econômicos e sociais que interferem na qualidade do cuidado. Um sistema de saúde sustentável é aquele que consegue manter-se financeiramente, responder às necessidades da população de maneira equitativa e respeitar os limites ambientais. Nesse contexto, a formação de profissionais de saúde com consciência socioambiental torna-se um dos maiores desafios da atualidade, exigindo políticas de educação e capacitação voltadas para esse novo perfil de atuação.

Portanto, discutir as interfaces conceituais entre sustentabilidade e saúde é essencial para compreender os caminhos possíveis de transformação dos serviços de saúde em espaços comprometidos com o bem-estar humano e com a preservação do planeta. Essa integração é estratégica e urgente diante das crises ambientais, sanitárias e sociais que marcam o século XXI, e constitui um campo fértil para a atuação crítica, criativa e ética da enfermagem.

A Enfermagem e os Desafios da Sustentabilidade no Século XXI

No século XXI, a sustentabilidade consolidou-se como um dos principais paradigmas orientadores das práticas sociais, políticas e econômicas. No campo da saúde, esse conceito extrapola a preservação ambiental e passa a integrar preocupações com a equidade no acesso aos serviços, a racionalidade no uso de recursos e a promoção de condições dignas de vida para todos. Nesse contexto, a enfermagem, por sua capilaridade nos diferentes níveis de atenção à saúde e por seu protagonismo no cuidado direto aos usuários, assume papel fundamental na efetivação de práticas sustentáveis no cotidiano dos serviços de saúde.

A enfermagem é uma profissão historicamente comprometida com o bem-estar do indivíduo e da coletividade. No entanto, os desafios contemporâneos exigem que esse compromisso se estenda também ao meio ambiente. O uso racional de insumos, a gestão adequada de resíduos e a implementação de rotinas que minimizem impactos ambientais são ações que podem e devem ser incorporadas às práticas de cuidado. Para isso, é necessário ampliar a formação dos profissionais de enfermagem, incluindo conteúdos voltados à educação ambiental, à sustentabilidade e à responsabilidade social.

A enfermagem precisa ser vista como uma força estratégica na transformação dos sistemas de saúde em espaços ambientalmente responsáveis. Isso significa que enfermeiros e enfermeiras não apenas devem cumprir protocolos clínicos, mas também atuar como agentes de mudança na construção de uma cultura institucional mais consciente e sustentável. Essa mudança de postura requer não apenas capacitação, mas também sensibilização e apoio das instâncias gestoras (Barbosa e Oliveira, 2020, p. 67).

Os profissionais de enfermagem estão diretamente envolvidos com o uso e o descarte de materiais hospitalares, como luvas, seringas, gases, medicamentos e substâncias químicas. A maneira como esses insumos são manipulados pode representar um grande impacto ambiental, principalmente se não forem descartados adequadamente. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) estabelece a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, o que inclui também os serviços de saúde. Assim, cabe à enfermagem incorporar práticas que reduzam a geração de resíduos e promovam o descarte correto, respeitando os critérios técnicos e legais.

Além da atuação direta, os enfermeiros têm papel educativo, podendo influenciar colegas de trabalho, pacientes e familiares quanto à importância de comportamentos ambientalmente responsáveis. Práticas simples, como o incentivo à economia de água e energia ou a reutilização de materiais sempre que possível e seguro, contribuem para a sustentabilidade institucional. Segundo o Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), “os profissionais de enfermagem são peças-chave na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas sobre a saúde global” (ICN, 2021, p. 5).

Outro ponto relevante refere-se à formação continuada. A sustentabilidade precisa ser incorporada como um eixo transversal na educação permanente dos profissionais de enfermagem. Programas de atualização, oficinas e cursos de capacitação podem contribuir para o desenvolvimento de competências voltadas à gestão ambiental e ao cuidado sustentável. Também é essencial que “os currículos de graduação incluam disciplinas que tratem da temática ambiental sob o ponto de vista ético, técnico e político” (Barbosa e Oliveira, 2020, p. 75).

No plano institucional, é fundamental que os profissionais de enfermagem participem dos processos decisórios e da elaboração de políticas internas que promovam práticas sustentáveis. Isso significa que o enfermeiro deve ser envolvido nas comissões de sustentabilidade, nos programas de qualidade e nas ações de responsabilidade socioambiental. “A valorização dessa participação reforça o papel estratégico da enfermagem na governança ambiental das instituições de saúde” (Barbosa e Oliveira, 2020, p. 82).

Ademais, é preciso reconhecer que os desafios da sustentabilidade variam conforme o contexto social, econômico e cultural. Em regiões mais vulneráveis, onde os serviços de saúde enfrentam precariedade estrutural, a implementação de práticas sustentáveis pode exigir soluções criativas e adaptadas à realidade local. Nesse sentido, “a enfermagem, por estar próxima das comunidades e compreender suas necessidades, pode contribuir de forma decisiva para a construção de alternativas viáveis e eficientes” (Barbosa e Oliveira, 2020, p. 92).

Portanto, os desafios da sustentabilidade no século XXI impõem à enfermagem a responsabilidade de repensar sua prática à luz de princípios éticos e ecológicos. Não se trata apenas de incorporar novas técnicas ou conhecimentos, mas de promover uma mudança cultural no modo de cuidar. Essa transformação depende da articulação entre formação, gestão e prática profissional, tendo como horizonte a construção de sistemas de saúde mais justos, resilientes e ambientalmente sustentáveis.

Políticas Públicas Ambientais e sua Influência na Prática da Enfermagem

As políticas públicas ambientais no Brasil representam marcos fundamentais para o avanço de práticas sustentáveis em diversos setores da sociedade, incluindo a saúde. Essas políticas buscam articular ações governamentais, empresariais e da sociedade civil no enfrentamento dos impactos ambientais e na construção de uma cultura voltada à preservação dos recursos naturais. No âmbito da saúde, a articulação entre políticas ambientais e a atuação dos profissionais, especialmente da enfermagem, tem se tornado cada vez mais necessária diante dos desafios ecológicos contemporâneos.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, é uma das normativas mais relevantes nesse contexto. Ela estabelece diretrizes para a gestão integrada e o gerenciamento adequado dos resíduos, inclusive os provenientes dos serviços de saúde. A PNRS introduz o princípio da responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos, o que implica na atuação direta dos profissionais da saúde, como os enfermeiros, na adoção de práticas que minimizem a geração de resíduos e assegurem o descarte adequado de materiais contaminantes.

Além da PNRS, destaca-se a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), iniciativa do Ministério do Meio Ambiente que promove a gestão socioambiental nas instituições públicas. A A3P incentiva ações como a redução do consumo de energia, a gestão de resíduos e o uso racional da água. Embora não seja exclusiva da área da saúde, a A3P serve como diretriz para a inclusão de práticas sustentáveis nos serviços de saúde públicos e privados, sendo, portanto, um instrumento que influencia diretamente a atuação da enfermagem.

Nesse cenário, a enfermagem passa a desempenhar não apenas um papel técnico-assistencial, mas também educativo e de liderança institucional. Enfermeiros e enfermeiras podem atuar como multiplicadores de boas práticas ambientais, contribuindo para a sensibilização de equipes multidisciplinares, pacientes e familiares.

Como destacam Dias e Oliveira (2019),

A inclusão das políticas ambientais no cotidiano dos serviços de saúde depende, em grande medida, do engajamento dos profissionais que estão na linha de frente do cuidado, entre os quais se destaca a enfermagem. Esses profissionais têm a responsabilidade de integrar práticas sustentáveis nas atividades diárias, como a gestão adequada de resíduos, o uso racional de recursos e a promoção de ações educativas sobre a importância da sustentabilidade. A enfermagem, por sua proximidade com os pacientes e sua atuação em diversas áreas da saúde, está em uma posição privilegiada para implementar mudanças concretas, tanto na redução do impacto ambiental quanto na promoção de uma cultura de cuidado mais responsável e consciente (Dias e Oliveira, 2019, p. 67).

A influência das políticas públicas ambientais também se manifesta no campo da formação profissional. A necessidade de incluir conteúdos sobre meio ambiente, sustentabilidade e legislação ambiental nos currículos de cursos técnicos e de graduação em enfermagem é cada vez mais evidente. A educação ambiental deve fazer parte da formação crítica e cidadã dos profissionais de saúde, permitindo que estes compreendam sua responsabilidade diante das emergências climáticas e ecológicas.

Muitas instituições de saúde têm aderido a programas de certificação ambiental, como a ISO 14001, que exigem o cumprimento de padrões de gestão ambiental. Nesses processos, a atuação da enfermagem é decisiva para garantir a conformidade com as exigências normativas. Desde o uso racional de materiais até o controle de infecção relacionado ao descarte inadequado de resíduos, “a enfermagem contribui ativamente para o cumprimento dos requisitos de sustentabilidade institucional” (Dias e Oliveira, 2019, p. 68).

As políticas ambientais também contribuem para a reflexão ética sobre o cuidado. A concepção de saúde ambiental amplia a noção tradicional de saúde individual e coletiva, considerando as interações entre seres humanos e o meio ambiente. Assim, o cuidado de enfermagem deve ser repensado à luz de princípios ecológicos, promovendo práticas que respeitem a integridade dos ecossistemas e reconheçam a saúde como um direito interligado à sustentabilidade ambiental.

Outro aspecto importante é a descentralização das políticas públicas, que permite adaptações conforme a realidade local. Em unidades básicas de saúde, por exemplo, enfermeiros podem liderar projetos de compostagem, hortas comunitárias e campanhas de educação ambiental, reforçando o vínculo entre saúde e território. “Essas ações fortalecem a cidadania ambiental e contribuem para a construção de comunidades mais saudáveis e conscientes” (Dias e Oliveira, 2019, p. 75).

A atuação da enfermagem, alinhada às políticas ambientais, representa uma ponte entre os marcos legais e a realidade prática do cuidado. Cabe aos gestores e educadores valorizar essa interface, criando espaços de escuta, participação e corresponsabilidade. Dessa forma, “a enfermagem se consolida como um agente estratégico na implementação das políticas ambientais no campo da saúde” (Dias e Oliveira, 2019, p. 78).

Portanto, as políticas públicas ambientais, quando integradas à prática da enfermagem, fortalecem os princípios da saúde sustentável. Ao reconhecer sua função social e ecológica, o profissional de enfermagem amplia sua atuação para além do cuidado clínico, contribuindo para a transformação dos serviços de saúde em ambientes mais conscientes, responsáveis e comprometidos com as futuras gerações.

Educação Ambiental na Formação e na Prática do Enfermeiro

A educação ambiental, como área de ensino e aprendizado, busca sensibilizar os indivíduos para a importância do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. No contexto da saúde, a educação ambiental é essencial para promover práticas que integrem o cuidado ao paciente com a preservação do meio ambiente. Para os profissionais da enfermagem, que lidam diretamente com os pacientes e com o ambiente hospitalar ou comunitário, a incorporação de conceitos ambientais em sua formação e prática torna-se um imperativo.

Como destacam Barreto e Souza (2020),

A formação dos enfermeiros tem passado por um processo de adaptação para incluir temas de sustentabilidade e saúde ambiental. No entanto, muitas instituições ainda carecem de um currículo específico que aborde de forma integrada a saúde ambiental e o cuidado sustentável. Isso reflete uma lacuna importante na formação desses profissionais, que, em muitos casos, não estão plenamente preparados para lidar com as questões ambientais que impactam diretamente a saúde dos pacientes (Barreto e Souza, 2020, p. 103).

A inclusão de conteúdos relacionados à saúde ambiental nos cursos de enfermagem deve ser vista como uma estratégia para capacitar os futuros profissionais a atuar de forma consciente e responsável. A abordagem desses temas em disciplinas específicas ou dentro de conteúdos mais amplos de saúde coletiva, ética e práticas sustentáveis oferece ao aluno uma compreensão crítica das questões ambientais e suas implicações na saúde pública. Permite que o enfermeiro se torne um agente de mudança na sua comunidade, disseminando práticas ambientais positivas.

Como menciona Lima (2018),

A educação ambiental no currículo de enfermagem também se traduz em um processo de formação ética. Os enfermeiros, ao se apropriarem das questões ambientais, compreendem que sua responsabilidade vai além do cuidado imediato ao paciente, estendendo-se à proteção do meio ambiente e à promoção de um estilo de vida mais sustentável. A educação ambiental proporciona aos profissionais a capacidade de enxergar o cuidado de saúde de forma holística, considerando os determinantes ambientais da saúde (Lima, 2018, p. 89).

A educação ambiental contribui para a formação de um enfermeiro mais proativo na implementação de práticas sustentáveis dentro das instituições de saúde. Ao se conscientizarem sobre o impacto das ações cotidianas no meio ambiente, os enfermeiros podem adotar práticas que minimizem os desperdícios, como o uso racional de recursos hídricos e energéticos, a reciclagem de materiais e o descarte adequado de resíduos hospitalares. Esse tipo de ação é fundamental para garantir que as práticas de saúde sejam também ambientalmente responsáveis, minimizando os impactos negativos ao ecossistema.

Na prática, a educação ambiental também pode ser expandida para a comunidade. Enfermeiros, por sua atuação em unidades de saúde, podem realizar campanhas educativas que envolvam pacientes e familiares, explicando como as práticas diárias, como o descarte de lixo e o uso de produtos tóxicos, impactam o meio ambiente e a saúde. Essas ações podem se tornar instrumentos poderosos na construção de uma consciência ambiental coletiva, essencial para o desenvolvimento de práticas sustentáveis em saúde.

O papel da enfermagem na promoção de saúde ambiental também se estende à gestão de resíduos hospitalares. A orientação e a implementação de práticas de segregação, armazenamento e destinação correta desses resíduos são atividades fundamentais, que demandam o conhecimento e a ação direta dos enfermeiros. A atuação eficaz neste campo pode reduzir significativamente os riscos ambientais e à saúde pública, uma vez que resíduos mal descartados podem gerar contaminação e surtos de doenças.

Nesse sentido, Barreto e Souza (2020), nos diz que:

A responsabilidade socioambiental, nesse contexto, se torna uma diretriz importante da prática de enfermagem. Enfermeiros com formação em educação ambiental podem liderar processos dentro

das instituições de saúde que promovam a gestão sustentável de recursos, o uso de tecnologias mais limpas e o respeito às normas ambientais. Esses profissionais não apenas contribuem para a redução dos impactos ambientais, mas também colaboram para um modelo de cuidado mais ético e responsável (Barreto E Souza, 2020, p. 106).

É necessário ressaltar que a educação ambiental na enfermagem não se limita à sala de aula. A prática constante e a atualização dos conhecimentos sobre sustentabilidade e saúde ambiental devem ser incorporadas ao cotidiano dos profissionais, por meio de cursos de atualização, workshops e campanhas dentro das instituições de saúde. O papel das instituições de ensino e das organizações de saúde é crucial para garantir que os enfermeiros estejam sempre preparados para lidar com as questões ambientais e aplicá-las de forma efetiva em suas práticas profissionais.

Portanto, a educação ambiental na formação e na prática do enfermeiro representa uma estratégia fundamental para a construção de um sistema de saúde sustentável, que não apenas atenda às necessidades de saúde da população, mas também respeite e preserve o meio ambiente. Profissionais de enfermagem bem-preparados para essa tarefa serão essenciais para a promoção de uma saúde integral, que considere tanto os aspectos biológicos dos pacientes quanto as condições ambientais em que vivem.

Boas Práticas de Sustentabilidade na Assistência e Gestão em Enfermagem

A crescente preocupação com os impactos ambientais gerados pelos serviços de saúde tem mobilizado gestores e profissionais da área a implementarem práticas sustentáveis. Na enfermagem, tanto no campo assistencial quanto no administrativo, as boas práticas de sustentabilidade representam uma forma de alinhar o cuidado com o paciente aos princípios de responsabilidade ecológica e social. Isso inclui desde a redução do desperdício de materiais até o desenvolvimento de protocolos mais eficientes para o uso de recursos naturais.

Para Pereira (2020):

No ambiente hospitalar, por exemplo, o enfermeiro pode adotar medidas simples, porém eficazes, como o uso racional da água e da energia elétrica, a separação correta dos resíduos e o incentivo à

reutilização de materiais sempre que possível, respeitando os critérios de biossegurança. Essas ações contribuem não apenas para a preservação ambiental, mas também para a redução de custos institucionais, tornando os serviços de saúde mais sustentáveis e eficientes (Pereira et al, 2020, p. 78).

A gestão de resíduos é uma das áreas em que a atuação do enfermeiro é mais expressiva. Cabe a esse profissional orientar as equipes sobre a correta segregação dos resíduos sólidos de saúde, classificar os materiais segundo seu potencial de risco e garantir que o descarte siga as normas da Anvisa e do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). Como destaca Santos (2019), “a atuação do enfermeiro na gestão dos resíduos hospitalares é determinante para a prevenção de danos ambientais e para a segurança do trabalhador” (p. 58).

Outro exemplo de boa prática é a adoção de protocolos que priorizem a aquisição de insumos ecologicamente corretos, como produtos biodegradáveis ou com certificações ambientais. No âmbito da farmácia hospitalar, por exemplo, enfermeiros podem colaborar com estratégias de uso racional de medicamentos, minimizando estoques desnecessários e reduzindo o descarte de substâncias químicas. Essa atuação fortalece a cultura da sustentabilidade dentro das instituições de saúde.

Na atenção primária, os profissionais de enfermagem também têm papel essencial na promoção da sustentabilidade, principalmente por meio da educação em saúde ambiental. Ações como oficinas de reaproveitamento de materiais, campanhas de economia de água e energia, e orientações sobre o descarte correto de medicamentos vencidos são algumas das formas de aproximar a comunidade da temática ambiental. Isso fortalece o vínculo com a população e amplia o alcance das práticas sustentáveis.

Além das ações diretas, a liderança exercida por enfermeiros em cargos de gestão também influencia diretamente a implementação de práticas sustentáveis. Ao planejar escalas de trabalho, organizar fluxos de atendimento e propor melhorias estruturais, o gestor pode incorporar princípios da sustentabilidade como critério para tomada de decisão. Isso inclui desde a preferência por fornecedores locais até o uso de tecnologias de baixo impacto ambiental nos serviços prestados.

Para Santos (2019):

A formação continuada é outro pilar fundamental para que as boas práticas de sustentabilidade se tornem rotina nas atividades de enfermagem. Cursos, oficinas e treinamentos sobre responsabilidade ambiental devem ser oferecidos periodicamente pelas instituições de saúde, de modo a manter os profissionais atualizados sobre novas estratégias e legislações ambientais. A capacitação reforça o compromisso ético da profissão com a saúde humana e com o meio ambiente (Santos, 2019, p. 89).

Importante destacar que a implementação dessas práticas exige o engajamento coletivo da equipe de enfermagem, além do apoio institucional. Não basta que o profissional tenha conhecimento das boas práticas; é necessário que existam políticas internas que as incentivem e que os gestores promovam uma cultura organizacional voltada para a sustentabilidade. Nesse sentido, o enfermeiro atua como ponte entre os princípios ambientais e a prática cotidiana do cuidado.

Portanto, a promoção de boas práticas sustentáveis na assistência e na gestão em enfermagem reflete um compromisso ampliado com a saúde, que considera o bem-estar dos indivíduos e do planeta. Ao adotar posturas ambientalmente responsáveis, os profissionais da enfermagem contribuem significativamente para a construção de um sistema de saúde mais justo, ético e duradouro, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

RESULTADOS E ANÁLISE

A análise dos dados coletados por meio da revisão bibliográfica demonstrou que a integração da sustentabilidade na prática da enfermagem ainda é um desafio em diversas instituições de saúde. Embora existam avanços nas discussões acadêmicas e políticas sobre o tema, a aplicação prática de ações sustentáveis nos ambientes hospitalares e nas unidades básicas de saúde é limitada por fatores como falta de capacitação, ausência de políticas institucionais específicas e escassez de recursos.

Os estudos analisados apontam que a atuação do enfermeiro é fundamental para a consolidação de práticas sustentáveis, uma vez que esses profissionais estão diretamente envolvidos na organização do ambiente, no uso de materiais, no gerenciamento de resíduos e na educação em saúde. No entanto, identificou-se que a

sustentabilidade ambiental ainda não é amplamente contemplada nas diretrizes curriculares dos cursos de enfermagem, o que dificulta a formação de profissionais preparados para lidar com essa dimensão do cuidado.

A literatura também revela que, quando capacitados e sensibilizados, os enfermeiros demonstram alto potencial para liderar ações sustentáveis. Experiências documentadas em hospitais públicos e privados indicam que a presença de enfermeiros comprometidos com a causa ambiental tem contribuído para a redução de desperdícios, o uso consciente de insumos e a promoção da educação ambiental entre os colaboradores e usuários dos serviços. Essas ações, embora pontuais, apontam caminhos para a institucionalização da sustentabilidade na enfermagem.

Outro aspecto relevante identificado é a influência das políticas públicas ambientais sobre a prática da enfermagem. A implementação de programas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) oferece subsídios normativos para que as instituições de saúde desenvolvam ações ecológicas. Contudo, a pesquisa evidenciou que muitas dessas políticas não são suficientemente divulgadas entre os profissionais de saúde, o que limita sua aplicação prática no cotidiano da enfermagem.

A análise demonstrou também que o enfermeiro pode atuar como agente de transformação ao promover a sensibilização da equipe multiprofissional e dos usuários quanto à importância do cuidado ambiental. A literatura destaca, por exemplo, iniciativas de coleta seletiva de resíduos hospitalares, campanhas de descarte correto de medicamentos, projetos de economia de água e energia, bem como estratégias educativas voltadas à comunidade. Essas ações revelam o potencial da enfermagem como promotora da sustentabilidade nos serviços de saúde.

No que se refere à gestão em enfermagem, os dados apontam que a adoção de boas práticas ambientais está diretamente relacionada ao comprometimento da liderança com a pauta sustentável. Enfermeiros em cargos de gestão que possuem formação ou interesse na área ambiental tendem a implementar protocolos mais alinhados à responsabilidade ecológica. Essa postura, além de contribuir para a imagem institucional, impacta positivamente na qualidade do ambiente de trabalho e no bem-estar dos pacientes.

A análise qualitativa revelou uma tendência crescente de inserção da temática ambiental nos programas de educação permanente em saúde. Cursos de capacitação sobre sustentabilidade, seminários, rodas de conversa e treinamentos voltados à equipe de enfermagem vêm ganhando espaço em diversas instituições, especialmente aquelas comprometidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa prática contribui para a construção de uma cultura institucional ambientalmente consciente.

Em síntese, os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciam que a enfermagem tem um papel estratégico na construção de sistemas de saúde sustentáveis, mas que a consolidação dessa atuação depende da articulação entre formação profissional, políticas institucionais e compromisso ético com o meio ambiente. A valorização das boas práticas já existentes e o investimento em ações educativas são caminhos promissores para fortalecer a relação entre enfermagem e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância da atuação do enfermeiro na promoção da sustentabilidade ambiental dentro dos sistemas de saúde, evidenciando que a enfermagem não se restringe ao cuidado direto com o paciente, mas estende-se à responsabilidade com o ambiente onde esse cuidado acontece. Diante do cenário atual, marcado por urgências climáticas e crises ambientais, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, assumam um papel protagonista na construção de práticas sustentáveis.

A análise bibliográfica revelou que, embora ainda existam lacunas na formação acadêmica e na institucionalização de ações sustentáveis nas unidades de saúde, o campo da enfermagem tem demonstrado grande potencial para liderar mudanças. A incorporação de princípios ecológicos no cotidiano do trabalho do enfermeiro pode gerar impactos significativos, tanto na redução de danos ao meio ambiente quanto na promoção da saúde coletiva.

Também se observou que políticas públicas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Agenda Ambiental na Administração Pública oferecem suporte normativo para que práticas sustentáveis sejam implementadas nos serviços de

saúde. No entanto, a eficácia dessas políticas depende diretamente da sua internalização pelas instituições e da capacitação dos profissionais que nelas atuam.

A pesquisa destacou que a educação ambiental, quando inserida de forma contínua na formação e na prática dos enfermeiros, contribui para o fortalecimento da consciência ecológica e para a criação de uma cultura de sustentabilidade nos serviços de saúde. O desenvolvimento de competências socioambientais é um dos caminhos para que a enfermagem avance em direção a uma atuação mais crítica, reflexiva e comprometida com os desafios do século XXI.

Ademais, a valorização de boas práticas de sustentabilidade já desenvolvidas por profissionais da enfermagem demonstra que é possível aliar cuidado e responsabilidade ambiental, contribuindo para instituições de saúde mais eficientes, humanizadas e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse sentido, compreende – se, portanto, que o papel do enfermeiro na construção de sistemas de saúde ambientalmente sustentáveis é estratégico e inadiável. Para que esse papel se concretize de forma efetiva, é necessário ampliar os investimentos em formação continuada, fomentar a participação ativa dos profissionais nos processos de decisão e fortalecer a cultura institucional voltada à sustentabilidade.

Assim, sugere-se que sejam incluídas nos currículos dos cursos de Enfermagem disciplinas voltadas especificamente à saúde ambiental e ao desenvolvimento sustentável, preparando os futuros profissionais para os desafios contemporâneos. Além disso, recomenda-se a criação de comissões internas de sustentabilidade nas instituições de saúde, com participação ativa dos enfermeiros, a fim de promover práticas sustentáveis no cotidiano da assistência e da gestão.

Finalizando, recomenda-se que futuras pesquisas explorem, de forma empírica, experiências exitosas e desafios enfrentados por enfermeiros em diferentes contextos de atuação, contribuindo para a consolidação de uma enfermagem mais engajada com a preservação ambiental e com a promoção de uma saúde verdadeiramente integral.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eline de Jesus; OLIVEIRA, Márcia da Silva. Enfermagem e sustentabilidade: uma revisão integrativa da produção científica nacional. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://www5.bvs.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BARRETO, Ana S.; SOUZA, Letícia F. Educação ambiental e a enfermagem: desafios e possibilidades de integração nos currículos. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v. 31, n. 4, p. 100-107, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 21 abr. 2025.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2002.

DIAS, Tamires F.; OLIVEIRA, Sílvia M. R. Sustentabilidade e gestão ambiental nos serviços de saúde: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, supl. 1, p. 65-70, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF NURSES (ICN). **Nurses, climate change and health: a call to action**. Geneva: ICN, 2021. Disponível em: https://www.icn.ch/system/files/2021-10/ICN_Climate%20Change%20and%20Health_FINAL_1.pdf. Acesso em: 21 abr. 2025.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LIMA, Roberto C. Práticas sustentáveis no cuidado de enfermagem: a importância da educação ambiental na formação profissional. **Enfermagem & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 85-91, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Tradução da Secretaria de Governo da Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 21 abr. 2025.

PEREIRA, Adriana M.; LOPES, Carolina F.; OLIVEIRA, Daniel A. Práticas sustentáveis em enfermagem: reflexões sobre a atuação profissional frente às questões

ENFERMAGEM E SUSTENTABILIDADE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE SAÚDE AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEIS. Jocriley de OLIVEIRA; Jackline da Silva COSTA; João Carlos Santiago NERY; Odeize Viana COSTA; Renata Soares do NASCIMENTO; Ana Ydelplynya Guimarães AMARO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE MARÇO - Ed. 60. VOL. 01. Págs. 544-566. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ambientais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20200123, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SANTOS, Larissa R. **A atuação do enfermeiro na gestão dos resíduos hospitalares: desafios e perspectivas**. Saúde e Ambiente em Foco, v. 4, n. 1, p. 55-63, 2019. Disponível em: <https://www.saudeambiental.org>. Acesso em: 21 abr. 2025.